



ESTUDOS DE CASO

Prof. Dr. Ruy Ferreira (ruy@ufmt.br)

Com base na obra Estudo de Caso: Planejamento e Métodos, de Robert K. Yin, este texto tem como objetivo apresentar uma visão geral sobre a estratégia de pesquisa “Estudo de Caso”.

O que é?

De acordo com Yin (2001 apud GIL, 2002) não há um consenso sobre as etapas de um estudo de caso. Contudo, pode-se definir um conjunto de etapas mais utilizadas na maioria das pesquisas definidas como estudo de caso.

Formulação de um problema
Definição do caso
Determinação do número de casos
Elaboração de protocolo da pesquisa
Coleta de dados
Avaliação e análise de dados
Preparação do relatório/capítulo de monografia

Formulação do problema

É a parte mais importante de uma pesquisa, pois é a pergunta que irá guiar o pesquisador. Para o estudo de caso, é necessário que este problema seja passível de verificação.

Na investigação de tipo qualitativo-interpretativo é utilizado com frequência o estudo de caso. Para Yin (1989), trata-se de uma estratégia preferida quando se nos colocam questões como as do *como* ou do *porque*, quando o investigador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco do estudo está num fenômeno contemporâneo dentro do contexto da vida real. Deste modo, um estudo de caso é um exame detalhado, variando na sua complexidade, mas com a pretensão de compreender o fenômeno em grande profundidade. Assim, podemos aprender muito sobre a situação em causa.



Para Lüdke e André (1986), um estudo de caso é uma investigação de natureza empírica. Muito baseado no trabalho de campo, que comporta, dentre outras, as seguintes características:

- Procura a descoberta, ou seja, apesar dos pressupostos teóricos do investigador, no início da investigação, ele estará atento aos novos elementos emergentes no decorrer do estudo — o conhecimento não é algo acabado, mas antes uma construção que se faz e refaz constantemente.
- Dá ênfase à interpretação em contexto, de forma a permitir uma apreensão mais completa do objeto do estudo.
- Procura retratar a realidade de forma completa e profunda, pretendendo revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação ou problema, focalizando-o como um todo.
- Usa uma variedade de fontes de informação, que permite aos investigadores cruzar informações, confirmar ou rejeitar hipóteses, descobrir novos dados, afastar suposições ou levantar hipóteses alternativas.
- Permite a generalização naturalística, ou seja, o questionar o que é que eu posso (ou não) aplicar deste caso na minha situação?
- Procura representar os diferentes, e às vezes em conflito, pontos de vista presentes numa situação social, revelando que a realidade pode ser vista sob diferentes perspectivas, não havendo uma única que seja a mais verdadeira.

Na prática, uma mesma investigação pode ser enquadrada pelas duas metodologias, a investigação-ação (pesquisa-ação) e o estudo de caso, podendo aquela apresentar-se como estruturante da dinâmica do estudo e esta como articuladora da apresentação do produto final. Por exemplo: Nesta investigação fez-se o estudo de caso de dois professores de Matemática, no contexto do desenvolvimento



de uma investigação-ação ao nível do trabalho de desenvolvimento curricular desses mesmos professores.

Análise documental

A análise documental pode ser considerada como um complemento das informações obtidas através de outros instrumentos, bem como uma ferramenta importante para o revelar de aspectos novos do problema em estudo.

Narrativa

A narrativa tem vindo a ser considerada, ultimamente, como um instrumento de grande alcance na criação de significado. Ela é vista como uma forma natural das pessoas se exprimirem, que permite registrar os acontecimentos e os respectivos significados, bem como dar realce aos aspectos diferentes dos comuns e carregados de significado. Para Bruner (1990), dentre outras razões, a narrativa é um instrumento fundamental porque está ligada à ação humana e à sua intencionalidade, estabelece uma mediação entre a cultura exterior à pessoa e as suas próprias crenças e pode ensinar a conservar a memória e a alterar o passado.

Análise dos dados

Numa investigação do tipo qualitativo-interpretativo, a análise dos dados é realizada de forma contínua durante o processo de coleta dos dados e não só após a sua conclusão.

Tal como recomendam Bogdan e Biklen (1992), é importante que se vá fazendo uma delimitação progressiva do foco do estudo, uma planificação das sessões de trabalho tendo em conta a reflexão sobre as anteriores, um aprofundamento teórico e a utilização de comentários, observações e conjecturas ao longo da coleta dos dados. Estes autores referem, ainda, a importância dos investigadores guardarem algum intervalo de tempo entre a fase de conclusão da coleta dos dados e o início da análise formal final. A justificação para tal é a da criação de algum distanciamento do investigador relativamente ao objeto do estudo, possibilitando-lhe adquirir novas ideias e perspectivas.



No processo de análise mais formal dos dados, estes se dividem em unidades de análise (categorias de análise), que ajudam a converter os dados brutos em subconjuntos manejáveis (Erickson, 1986) e com um sentido próprio em relação ao objetivo da investigação. Uma vez definidas, cada uma das unidades inclui-se dentro de um dos grandes grupos de informação (categorias) que foram tidos em conta até ao momento e que caracterizam o esquema da investigação. Revela-se importante voltar, de forma recorrente, aos dados e aos documentos originais, pela possibilidade de identificar melhor os significados e poder alcançar uma maior compreensão das possíveis relações já registradas. Por sua vez, o grau de conhecimento do contexto, por parte do investigador, permite melhorar as interpretações realizadas.

REFERÊNCIA

YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.